

Goiânia, 15 de outubro de 2015

Silêncio da Fenaban impulsiona a greve dos bancários

A Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) ainda não se posicionou sobre a cobrança dos bancários para que as instituições financeiras reabram as negociações. Nesta quinta-feira, 15, completou 10 dias de greve intensa dos bancários em todo o País contra o desrespeito dos bancos, que querem impor perdas reais de salários à categoria bancária.

O silêncio dos bancos acaba impulsionando e fortalecendo ainda mais as paralisações das agências e centros administrativos das instituições financeiras.



Nesta quinta-feira, 15, o crescimento da greve continuou se efetivando, alcançando as praças de Uruaçu, Bela Vista e Fazenda Nova.

A última reunião de negociações entre os representantes dos bancários e a Fenaban ocorreu ainda no dia 25 de setembro, quando os patrões apresentaram proposta indecente de 5,5% de reajuste salarial mais R\$ 2,5 mil a título de abono, empurrando os bancários para a greve.

Os bancos continuam com seus lucros astronômicos graças ao trabalho profícuo dos seus empregados, mas se negam a atender as justas reivindicações da categoria bancária. Não há crise para os banqueiros, ao contrário, ganham muito mais com a inflação. O quadro mostra a contradição clara entre o faturamento das instituições financeiras e a oferta para reajustamento salarial dos bancários:

Cheque especial	Cartão de crédito	Aumento das tarifas	Lucro do Itaú, Bradesco, Santander, BB e Caixa no 1º semestre 2015 (juntos)	Inflação (INPC)	Proposta para reajuste salarial
253,2%	403,5%	169%	R\$ 36,3 bilhões	9,88%	5,5%

Reuniões de avaliações

Todos os dias haverá reuniões de avaliações do movimento reivindicatório. Veja os locais e horários e compareça:

08h: rede privada, na sede do Sindicato; **15h30min:** bancários da Caixa, no Escritório do Sindicato montado na porta da Ag. Anhanguera (prédio da SRSul); **15h30min:** empregados do Banco do Brasil, no escritório do Sindicato na porta da Ag. 1610 (prédio da Super-GO).